

110

EFEITO DA SAZONALIDADE NA ESTRUTURA DA SINÚSIA HERBÁCEA TERRÍCOLA EM UMA FLORESTA ESTACIONAL DE ENCOSTA NO RIO GRANDE DO SUL. Palma, Carla Beatriz¹, Jarenkow, João André². ¹Graduanda em Ciências Biológicas/UFRGS, BIC Fapergs; ²Professor

do Departamento de Botânica/UFRGS.

As florestas estacionais do Sul do Brasil apresentam grande variação sazonal manifestada pelo comportamento decíduo de grande número de espécies arbóreas, o que possibilita maior luminosidade em seus estratos inferiores. O presente trabalho objetivou determinar a estrutura da sinússia herbácea terrícola em uma floresta estacional de encosta, em dois períodos sazonais distintos (verão e inverno). A área de estudo localiza-se no Parque Estadual de Itapuã, Viamão, RS (30°20' a 30°27'S e 50°50' a 51°05'W; 5m a 263m de altitude). A amostragem foi realizada em 30 unidades amostrais de 4 m² (120 m²), distribuídas sistematicamente em 0,5 hectare. Os levantamentos foram realizados nos meses de março e agosto de 2002. Nas unidades amostrais foram determinadas as espécies presentes e suas coberturas, utilizando-se a escala de cobertura e abundância de Domin-Krajina. Em ambos os levantamentos, a riqueza específica apresentou-se a mesma, amostrando-se 10 espécies distribuídas em nove famílias, sendo três Pteridophyta e sete Magnoliophyta. *Pteris brasiliensis* foi a espécie com maiores valores de importância: 34,1 no verão e 33,1 no inverno. *Asplenium cf. sellowianum* teve sua frequência aumentada na estação fria (30,0), quando comparada a do levantamento de verão (26,6). A diversidade específica de Shannon (H'), utilizando-se dados de frequência, e a equabilidade de Pielou (J'), resultaram respectivamente em 1,952 (nats/indivíduo) e 0,848, para o verão e 1,943 (nats/indivíduo) e 0,847, para o inverno. As diferenças entre os dois levantamentos foram pouco expressivas, não tendo sido detectado o aparecimento de geófitos durante o período de estudo. A deciduidade aparentemente não interfere na estrutura da sinússia herbácea local, que pode em parte ser devido à orientação sul da encosta, menos exposta à incidência solar.